

DA BNCC A PRÁTICA DOCENTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS

Alexandre Ribeiro da Silva ¹

RESUMO

O desafio de vivenciar as habilidades definidas na Base Nacional Comum Curricular é uma preocupação dos docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. O presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino que pode auxiliar os professores a sistematizar suas ações e colocar em prática o que foi definido na BNCC e no Documento Curricular do RN. Trata-se de um relato de experiência, através de uma pesquisa-ação, associamos tecnologia e a aprendizagem baseada em problemas, inspirados em Moram (2015) Deslile (2000) Dewey (1950) Antunes (2003) organizou-se uma Sequência Didática que foi aplicada com educandos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Fabrício Maranhão, localizada no Município de Pedro Velho, Rio Grande do Norte. Os educandos foram estimulados a realizar atividades para apresentar o que a sua cidade tem de belo, no qual participando ativamente desse processo foi contemplado pelo desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, e compreensão do gênero textual poesia, inerentes ao ano em questão que culminou com a produção da Exposição Minha Cidade tem Beleza e em um Ebook no qual foram organizados os poemas produzidos.

Palavras Chaves – Alfabetização, Letramento, Resolução de Problema.

INTRODUÇÃO

Ao final de 2017 foi aprovada no Brasil a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular, um é um documento que determina as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os educandos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica independentemente de onde moram ou estudam.

A Base trouxe um conjunto de orientações que nortearão o processo de elaboração dos currículos locais. No Rio Grande do Norte o documento foi utilizado como base para a construção coletiva do documento que definiu as aprendizagens essenciais, acatando as diferenças regionais que os educandos devem desenvolver ao longo da educação infantil e Ensino Fundamental. entre professores, e coordenadores, e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – RN

De acordo com SEEC- RN (2018), a construção do Documento contou com 22 redatores, no processo de consulta pública obteve mas 15.264 acessos e mais de 10 mil comentários. incluindo também a contribuição de outros 15 estados, como Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

¹ Professor do Ciclo de Alfabetização da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte - Mestre em Inovações em Tecnologias Educaionais – IMD-UFRN, aliberirossilva@outlook.com;

Dessa maneira a BNCC o Documento Curricular do RN é uma conquista, para Gallo (2017, p.38),

Esse projeto unificador que orienta o mesmo currículo em todas as escolas brasileiras, independente do grupo político vigente, revela um desejo de controle populacional, um exercício de um poder que produz seus efeitos sobre uma população que é governada como população, tomada em seu conjunto. Por isso a ideia recorrente de que a educação brasileira deve abarcar todo o conjunto do povo brasileiro, garantindo a todos os cidadãos os mesmos direitos básicos no que respeita ao aprendizado.

Todo esforço e dedicação empregados pelos colaboradores para a elaboração do documento, não trará as aprendizagens esperadas se o mesmo não for vivenciado de maneira sistemática na prática docente.

Tendo em vista a indispensabilidade de usar o documento para a sistematização das atividades docentes na sua prática educativa, como usar o a proposta curricular no processo de planejamento e atuação profissional de modo que possibilite o desenvolvimento das habilidades dos educandos, de forma que os mesmos participem ativamente do processo?

Utilizando a tecnologia associada a aprendizagem baseada em problemas, foi elaborado uma Sequência Didática que fundamentada nas habilidades definidas no documento curricular do Rio Grande do Norte, possibilitou a aprendizagem dos educandos de uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que culminou na construção de poesias apresentadas na exposição escolar “Minha Cidade tem Beleza” e no Ebook que socializado amplamente pela comunidade.

E assim buscou-se construir as competências com os educandos sendo elas “a aptidão para utilizar o saber, compreendido no sentido amplo como o conjunto de informações, conhecimentos, saber fazer e saber ser em contextos específicos e em resposta a demandas definidas” (UNESCO, 2015, p. 42).

O sucesso do caminho trilhado por professor e educandos teve como ponto norteador o papel ativo de ambos os sujeitos no desenvolvimento das atividades, enquanto a motivação do professor estava em proporcionar o desenvolvimento das habilidades inerentes ao ano em questão, os educandos foram levados a realizar as atividades para apresentar o que a sua cidade tem de belo e participando ativamente desse processo foi contemplado pelo desenvolvimento das habilidades.

A necessidade de rompermos com metodologias de ensino que transformem as estruturas inflexíveis do modelo de ensino tradicional, pautados na mera transmissão dos conteúdos escolares, foi bastante discutida por grandes pesquisadores e pensadores como como Dewey (1950), Freire (2002) Mizukami, (1986), Saviane (1991).

A necessidade de ruptura das práticas tradicionais que transformam os educandos em depósitos de informações sem sentido ou utilidades também é defendida e reforçada pela UNESCO (2015, p.40)

É necessário rejeitar os sistemas de aprendizagem que alienam o indivíduo e o tratam como uma mercadoria e as práticas sociais que dividem e desumanizam os povos. Desenvolver uma educação inspirada em valores e princípios é de importância crucial para se atingir um desenvolvimento durável e pacífico.

Dessa maneira se faz essencial na atuação docente inovar de maneira consciente e sistemática caminhos metodológicos que possibilitem a importante superação da educação bancária alienadora e tão criticada por Freire (2002).

Ao definir as habilidades e competências inerentes a cada ano do Ensino Fundamental a BNCC e o Documento Curricular do RN, enfatizam habilidades que rompem com o modelo tradicional.

Para vivenciar essas habilidades na prática foi proposto um caminho inspirado na Aprendizagem Baseada em Problemas. Na definição dada por Delisle (2000, p. 5), a ABP é “uma técnica de ensino que educa apresentando aos alunos uma situação que leva a um problema que tem de ser resolvido”

Na sua essência essa forma de construir o conhecimento permiti uma aprendizagem centrada no educando, sendo o professor o agente que estimula, questiona, inspira e impulsiona os educandos ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a resolução do problema.

O desafio de descobrir caminhos que nos levassem ao desenvolvimento das habilidades dos educando nos torna Professores proativos e pensantes, pois como afirma Moran (2015, p.17)

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Ao utilizar as metodologias ativas possibilitamos ao educando construir uma razão para realizar as ações educativas no ambiente escolar, uma vez que partimos de problemas e situações reais que farão sentido para os educandos, pois utilizarão o conhecimento construído no presente para resolução dos problemas e também no futuro quando se fizer necessário o uso das habilidades desenvolvidas.

Dessa maneira a tecnologia foi utilizada no processo associada a aprendizagem baseada em problemas como uma forma de permitir identificar soluções para o problema encontrado, como destaca Moran (2015, p.18)

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo.

Cabe nesse momento ressaltar que tínhamos o problema de como vivenciar isso na prática docente de modo que fizesse sentido para os educandos com um problema a ser resolvido e que proporcionasse o desenvolvimento das habilidades correspondentes ao ano em questão? Como destaca Macedo (2007, p.75) “Desenvolver competências e habilidades na escola é considerado, tão importante quanto ensinar os conteúdos disciplinares”, uma vez que a escola deverá desenvolver habilidades que sejam fundamentais para a sua vida na sociedade.

Ao identificar no Documento Curricular do RN as habilidades que devemos contemplar no 3º ano do ciclo de alfabetização, encontramos na Obra de Patativa do Assaré o agente motivador que colaborou na definição do problema a ser resolvido e no propósito a ser encontrado, pois como destaca Santome (1996, p.62-64)

No trabalho curricular integrado, estratégia visível, o motor para aprendizagem está movido por um determinado tema, tópico ou centro de interesse, que serve de eixo integrador das necessidades individuais com as dimensões propedêuticas do sistema educacional.

Dessa forma diversas ações foram organizadas em uma sequência didática, (SD) definida por Dolz e Schneuwly (2004, p. 97-98) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Para Dubeux e Souza (2012, p. 27), “a sequência didática consiste em um procedimento de ensino, em que o conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem”.

No PNAIC² (Uni.06 - Ano 01, p. 27-29), o conceito das autoras é reforçado e apresentado como um procedimento de ensino planejado pelo professor, organizado em passos

² Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, programa do governo federal que investiu em formação continuada para os docentes e definição dos direitos de aprendizagem do ciclo de alfabetização.

ou etapas, que garante o propósito para a escrita, viabilizando estudo e aprofundamento e permitindo a interdisciplinaridade

Reforçamos que as ações foram organizadas baseada nos estudos de Antunes (2003), na sua proposta de princípios norteadores do trabalho com a produção de textos, os seus princípios estão organizados em três etapas: planejar, escrever, reescrever.

Na etapa do planejar, as atividades oportunizaram aos educandos aumentar as suas referências acerca do tema discutido, entrar em contato com o conceito, organizando e delimitando o porquê e para que irá escrever.

O caminho seguido nos levou a ações que permitiram e desenvolveram as habilidades em um contexto de Alfabetização e Letramento, que para Soares (2010) são conceitos distintos mais interdependentes no qual a aquisição do sistema de escrita alfabética ocorre em equilíbrio em práticas sociais de leitura

Como afirma Perrenoud (2000, p. 33), quando as aulas são baseadas em uma Sequência Didática “ engendrada por um dispositivo que coloca os alunos diante de uma atividade a ser realizada, um projeto a fazer, um problema a resolver” com educandos e professores combinando todo processo o resultado é uma aprendizagem que transformam todos os sujeitos envolvidos no processo.

Inspirado nesses autores a sequência foi adaptada para que a mesma se tornasse o instrumento capaz desencadear as ações de intervenção e superação dos problemas definidos pelo professor e educandos em busca do desenvolvimento das habilidades definidas nos documentos oficiais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir de uma Sequência Didática realizada na Escola Estadual Fabrício Maranhão, localizada na Rua João Pessoa, Pedro Velho - RN, sendo a única escola do município em questão da rede estadual que atende o Ensino Fundamental em seus Anos Iniciais, e funciona no turno matutino e vespertino.

Durante o período 2017/2018, a escola implementou o uso de recursos tecnológicos através dos *tablets* no ciclo de alfabetização e vem estimulando os docentes a práticas de ensino aprendizagem inovadoras, dessa maneira optamos por uma pesquisa de cunho qualitativa:

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. [...]para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes (GODOY, 1995, p.12).

Dentro do campo da pesquisa qualitativa, utilizamos o método da Pesquisa-ação, sendo definida Para Tripp (2005), Pesquisa-ação é toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática.

Considerando essa realidade, a aplicação da Sequência ocorreu no período de 15 dias entre Março e Abril de 2019 com 26 educandos, cuja faixa etária entre 8 e 9 anos que participam da turma do 3º ano do ciclo de alfabetização do turno vespertino, na qual o pesquisador é o docente.

Após definido as habilidades a serem desenvolvidas com base nos documentos oficiais, apresentados no quadro 1, foi elaborada a Sequência Didática apresentada no quadro 2, e distribuída na rotina semanal³, que nortearam as ações realizadas durante a execução das atividades, sendo tais ações apresentadas posteriormente de maneira descritiva as ações, dificuldades enfrentadas e os resultados obtidos.

Quadro 1: Habilidades contempladas pelas atividades realizadas na sequencia didática

Área do conhecimento	Unidade Temáticas	Habilidades desenvolvidas
Língua portuguesa	Oralidade vida pública	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais
	Oralidade vida pública	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala respeitando as diversas variedades linguísticas como característica do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	Leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado
	Leitura	Selecionar livros da biblioteca e/ou cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual

³ Documento disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1kMI0MU0dvecvzpiC3T3j_HB7FqMxqCnR/view?usp=sharing

		justificando a escolha compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	Leitura	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global;
	Escrita	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou versos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
	Produção de textos	Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações correções ortográficas e pontuação.
	Análise Linguística	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – C/QU; G/GU; R/RR; S/SS, O(e não U) e E(e não I) em sílaba átona e final de palavra – e com marcas de nasalidade.
Matemática	Números	Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	Números	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração, multiplicação e divisão com números naturais.
	Álgebra	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
	Álgebra	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Geografia	O sujeito e seu lugar no mundo	Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
	O sujeito e seu lugar no mundo	Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
	Formas de representação e pensamento espacial	Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
	Formas de representação	Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

	e pensamento espacial	
Artes	Arte integrada	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas
Ciências	Terra e Universo	Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
	Terra e Universo	Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
Historia	As pessoas e os grupos que compõe o município	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
	As pessoas e os grupos que compõe o município	Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
	O lugar em que vive/	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

Fonte: acervo do autor, 2019

Quadro 2 – Descrição da Sequência Didática Patativa do Assaré

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Patativa do Assaré: amor, poesia e valorização nordestina.
PÚBLICO ALVO: 3º Ano vespertino DURAÇÃO: 15 dias
JUSTIFICATIVA
Busca por estratégias que possibilitem colaborar para o desenvolvimento de habilidade inerentes ao 3º ano do Ensino Fundamental definidas na BNCC e Currículo do RN
OBJETIVOS
GERAL Possibilitar situações de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita definidas na BNCC e Currículo do RN forma contextualizada e interdisciplinar a partir da obra de Patativa do Assaré.
ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história de Patativa do Assaré; • Compreender a importância de valorizar o lugar onde se vive; • Analisar os elementos que compõe o gênero poesia; • Respeitar as diferentes formas de expressão a partir da obra de Patativa; • Utilizar a leitura para interpretar os poemas;

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar marcos históricos do município; • Desenvolver a habilidade de coletar dados da história do município através de entrevista; • Comparar as características das paisagens da terra de Patativa com o seu município, • Estimular o uso da leitura e escrita a partir da leitura das poesias de Patativa em diferentes contextos; • Construir poesias que valorizem e apresentem o que há de melhor na sua terra; • Sistematizar a escrita dos poemas realizando a reescrita quando necessário; • Socializar as atividades com os seus pares através da exposição de poesia; 	
ÁREAS DO CONHECIMENTO: Português, Matemática, Geografia, Ciências, História, Artes.	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização das poesias de Patativa do Assaré; - Aula expositiva dialógica para apresentação do gênero poesia; - Análise de poemas de Patativa do Assaré; - Utilização de vídeos e áudios; - Roda de conversa; - Coleta de dados através de entrevistas, registros fotográficos; - Pesquisa orientada; - Oficina para a construção do terrário e comparação do solo; - Construção de uma poesia; - Atividades em grupos; - Exposição: Minha Cidade Tem Beleza. - Organização e divulgação do E-book 	
RECURSOS:	AVALIAÇÃO:
<ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Site do <i>YouTube</i>; - Tabletes; - <i>Google Maps</i>; - <i>ChromeCast</i>; - Portfólio; - Impressões; - Extensões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise das produções; - Observação e registro das opiniões expressadas oralmente; - Reflexão acerca do engajamento e interesse dos alunos na realização das atividades; - Atividades escritas subjetivas e objetivas; - Identificar as habilidades desenvolvidas na utilização da leitura e escrita de forma contextualizada.
CULMINÂNCIA:	
<ul style="list-style-type: none"> - Construção do poema; - Exposição dos poemas e registros fotográficos; - Apresentação do registro diário das opiniões no diário da sala. 	

Fonte: autoria própria, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na organização da rotina semanal, distribuindo as etapas da Sequência Didática, realizávamos duas atividades permanentes, a acolhida dos educandos e a leitura deleite realizada durante toda a semana no qual apreciávamos poesias da obra de Patativa do Assaré para no decorrer desse processo nos deleitarmos na sua forma simples e sublime de retratar suas vivências, memórias e beleza da sua terra.

Iniciamos as atividades partindo do ponto que nos fariam definir o propósito da sua realização com o educandos, pois se os mesmos não vissem sentido no que iríamos realizar,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

sem sentir-se motivados as atividades não estimulariam os educandos e possivelmente não o teríamos ativo nesse processo.

Dessa maneira usamos um áudio raro do Poeta Patativa do Assaré recitando a Poesia Cante lá que eu canto Ca, contudo nesse momento ainda não foi apresentado quem era o autor e o propósito, foi pedido aos educandos que apenas ouvissem e prestassem atenção na maneira peculiar que essa pessoa apresentava a sua Poesia.

Os educando ouviram atentos e foi possível observar, risos e comentários como o dos educandos A23 e a A11 ao citarem: “ ele falou indução e instudar” “ele fala diferente”, no instante não houve intervenção porém as falas foram utilizadas com intenção de proporcionar as discussões.

Após o áudio foi apresentado quem era o autor, e utilizamos o vídeo com pequena biografia do Patativa do Assaré, o professor, após a exibição, explanou que apesar das dificuldades vividas pelo autor, da seca vivida na sua terra, ele conseguia enxergar beleza onde vivia e a transformava em poesia.

Apesar do professor ter definido as habilidades que se desejaria desenvolver com a Sequência Didática, era preciso pensar no problema a ser discutido com os educandos, para que ficasse claro o que queríamos resolver, dessa forma seguiu- o diálogo apresentado na figura 1:

Figura 1 – Dialogo para a definição da questão problema

Professor: “A cidade de Pedro Velho é bonita?”

Coro: Não

Professor: Então não existe nada bonito na nossa cidade?

A25: “Tem não, só tem lixo”.

A28: “Não tem parque pra brincar”.

Fonte: acervo do autor, 2019

Passado o diálogo, o professor mencionou aos educandos que tínhamos um desafio a cumprir, inspirados na obra de Patativa do Assaré, em sua forma peculiar de vislumbrar belezas nas coisas mais simples de sua vida, assim, iríamos buscar inspiração na sua obra realizando um série de atividades para descobrirmos o que há de belo na nossa cidade, para ao final, transformamos as nossas descobertas em poesia, nos fazendo descobrir essa beleza e em seguida apresentar aos demais da comunidade escolar que temos beleza nossa cidade.

O desafio foi aceito pela turma, tínhamos agora um problema a resolver, descobrir as belezas escondidas do nosso lugar para que pudéssemos através da poesia fazê-la desabrochar para nós e demais educandos da nossa escola.

Terminado as discussões nos debruçamos sobre a Poema Cante Lá que eu Canto cá analisando a sua escrita, apresentando que o poeta escrevia do jeito que falava e que para a poesia não estava errado, pois essa era uma marca e característica da sua obra, contudo como os educandos estavam em processo de alfabetização usamos a escrita do poema para pensarmos sobre o Sistema de Escrita Alfabético sendo orientados a fazer uma lista reescrevendo palavras que precisariam ser mudadas a forma de escrita se fossemos utilizar um outro gênero textual.

Pudemos perceber que após as discussões não houve comentários preconceituosos ou pejorativos sobre a forma no qual se escreveu o poema, o fato foi usado como motivação para os educandos, no qual mesmo sem estar alfabetizado não há por que ter medo ou vergonha de se expressar através de palavras, e como afirmava Patativa do Assaré “É melhor escrever errado a coisa certa, do que escrever certo a coisa errada”

Encerramos o dia estimulando os educandos a pesquisar o que era uma Patativa, onde ficava a cidade de Crato e que fosse compartilhado no grupo de pais e educandos da sala imagens da cidade destacando as paisagens das terras do nosso poeta, a atividade proporcionou a introdução de um tema a ser discutido aumentando o leque de conhecimentos prévios dos educandos, além de inserir os pais e responsáveis na realização da atividade uma vez que precisaria postar as imagens no grupo da escola.

Já durante a noite foi possível ver que os educandos estavam curiosos e motivados para a realização das atividades pela quantidade de postagens de imagens e questionamentos sobre a atividade de casa no grupo de mensagens.

No dia seguinte iniciamos e aula com a exposição e correção da atividade de casa, apenas um educando A28 não havia pesquisado na Internet, mas, perguntou ao pai, que lhe respondeu que o Patativa era um pássaro, mas que em Pedro Velho era chamado de “Golín”, a descoberta enriqueceu a discussão, uma vez que outros educandos conheciam o Patativa por outro nome, dialogamos o porquê nosso poeta ter adotado esse nome, descobriram que Crato ficava no Ceará e a informação seria utilizada mais adiante para visitarmos virtualmente a cidade.

Após esse rico momento precisamos desenvolver habilidades relacionadas a área do conhecimento de matemática, para tal, criamos a atividade Poemas Problemas, no qual usamos os cenários tratados nas poesias já lidas para criar problemas matemáticos, a atividade além de desenvolver habilidades da área também colabora no desenvolvimentos de habilidade de língua

portuguesa uma vez que era preciso ler e compreender para resolver o problema. Destarte os poemas utilizados estão disposto na figura 2.

Figura 2– Poemas problemas inspirados no contexto de Patativa do Assaré

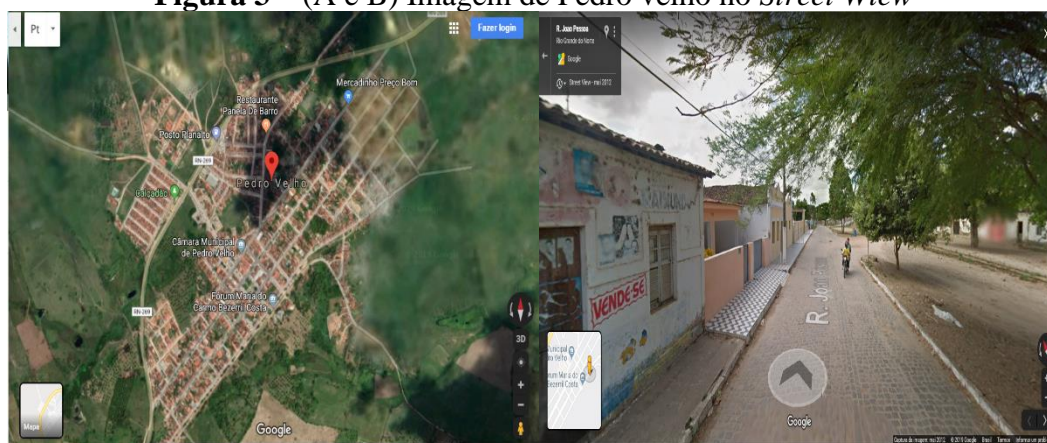
17 patativas cantando	7 vezes eu rezei	Dividimos o feijão
Eu gosto de escutar	Para a chuva chegar	Para o povo da terra
7 deles foram presos	7 vezes 3 eu com fé	18 sacos para 6 família
Quantos agora irão cantar?	Quantas vezes vou rezar	Pega a corda para amarrar!
	Para a seca acabar?	Quantos sacos vou levar?
Muitas flores no sertão	Quando a chuva chegou	Agradecemos a Deus
Aparecem quando chove	O milho floresceu	Todo dia o nosso pão
12 flores de limão	30 sacos foi colhido	8 sacos de farinha
18 rosas coloridas	A Deus agradeceu	12 de macarrão
Quantas flores surgiram	E mais 18 sacos de feijão	Quantos sacos nós temos
Para embelezar a vida?	Quanto a gente colheu?	Para a refeição?

Fonte: autoria própria, 2019

Nas demais etapas tivemos atividades da área de geografia, pensando sobre as pessoas que moram próximo a residência do educando, e assim foram realizadas entrevistas na tentativa de conhecer um pouco da histórias das pessoas do seu contexto, em história buscamos elencar o que tem de bom e histórico no município, registrando e organizando os momentos históricos em uma linha do tempo, em Língua portuguesa tivemos o momento de ler uma poesia de Patativa escolhida pelos educandos para colegas de outras turmas da escola.

Depois dessas etapas utilizamos o Google Maps, para viajarmos as ruas de Crato e do Município de Pedro Velho, usando a função *Street Wiew*, com esse recurso tecnologia pudemos comparar os dois Municípios com a ênfase as suas características, belezas e problemas, como disposto na figura 3

Figura 3 – (A e B) Imagem de Pedro velho no *Street Wiew*



Fonte: google maps, 2019.

O momento foi fantástico, uma vez que o recurso permitiu visitar e conhecer virtualmente todas as ruas nos quais residem os educandos, tivemos momentos de grande imersão, sugestões e questionamentos dos educandos ao realizarmos a atividade.

Enfim chegamos a última etapa da semana, com as atividades realizadas durante a semana nos levariam enfim a produção das poesias, retomamos as características do Gênero Textual Poesia, a partir da pergunta: o que precisamos para escrever uma poesia? Nos adentramos nas características do gênero e fomos desafiados a escrever uma poesia coletiva chamada Canto de Pedro Velho com o intuito de pensar sobre o gênero e identificar se já conseguíamos perceber o que há de belo na nossa terra.

Finalizado a primeira semana, estávamos ansiosos para o que teríamos na segunda etapa, usamos a temática para discutir os conceitos dos tipos de solo comparando o solo das poesias de Patativa do Assaré com os da nossa cidade, e, ao final aproveitamos o solo argiloso para realizar uma oficina de artes, e representaríamos com argila o mundo das poesias de Patativa do Assaré, identificando se os educandos haviam compreendido as ideias e cenários representados na poesia.

Faltavam apenas três dias para encerramos a semana e enfim produzimos a poesia que retratasse a beleza da nossa terra, utilizando os *Tabletes* disponíveis na escola saímos nos seus arredores para que os educandos fotografassem o que eles achassem bonito ao caminhar pelas ruas.

Na Atividade, após as fotografias, os educandos escolheram as melhores fotos que usariam como inspiração para produzir sua poesia, essa foi a última etapa da fase de planejamento, apresentando a atividade e uma das imagens feitas pelos educandos na figura 4.

Figura 4 – (C e D) Imagens da caminhada para fotografar as belezas.



Fonte: acervo do autor, 2019.

Finalizado todo esse processo a escrita dos poemas aconteceu de maneira harmônica e sem resistência pelos educandos, cabendo registrar as falas de A21 e A12 e A13 que, ao analisarem as fotografias afirmaram “ e a gente disse que não havia nada bonito na nossa cidade”

Após a primeira escrita, os educandos liam para o professor que lhes fazia perceber as palavras com desvios de escrita, que precisariam reescrever no poema, para assim, chegarmos a versão final do texto que iria para a exposição, pensávamos sobre a escrita alfabética, a disposição dos versos e a temática da poesia.

Os poemas produzidos culminaram na exposição Minha Cidade tem beleza, durante duas semanas as produções puderam ser apreciadas pelas comunidade escolar, sendo a a exposição apresentada na figura 5.

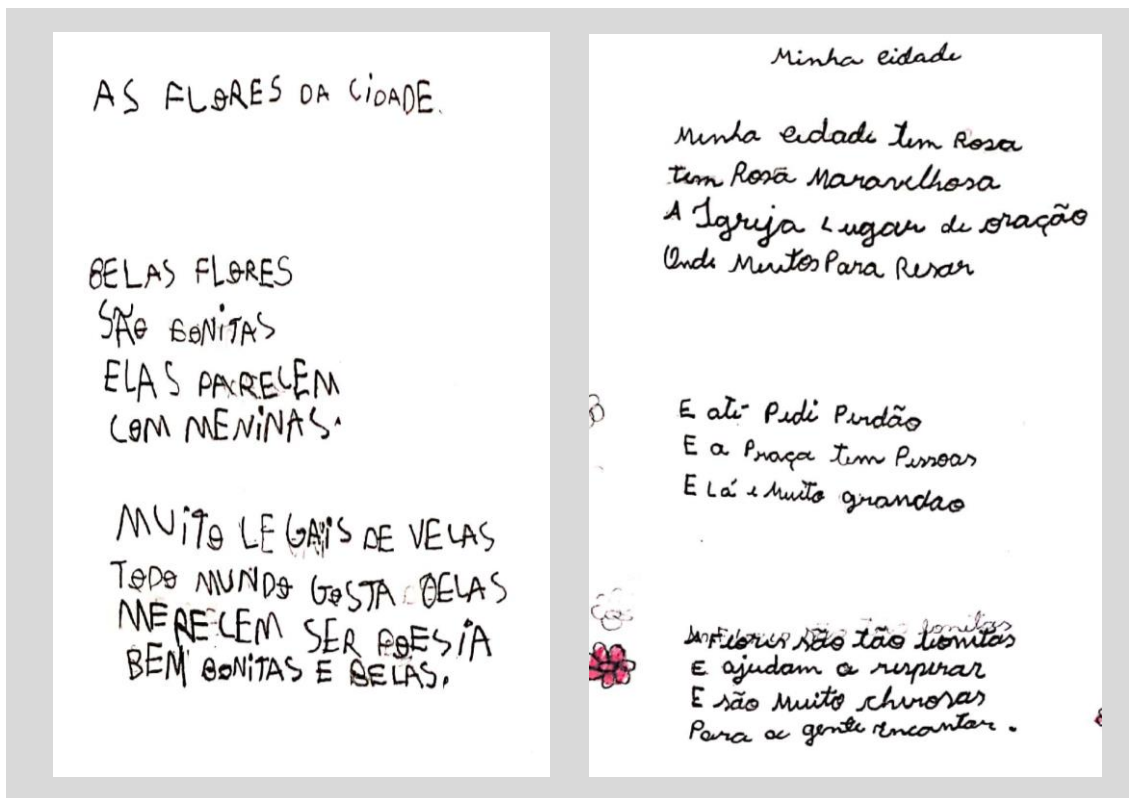
Figura 5 - Exposição com as poesias e as maquetes de argila



Fonte: acervo do autor, 2019.

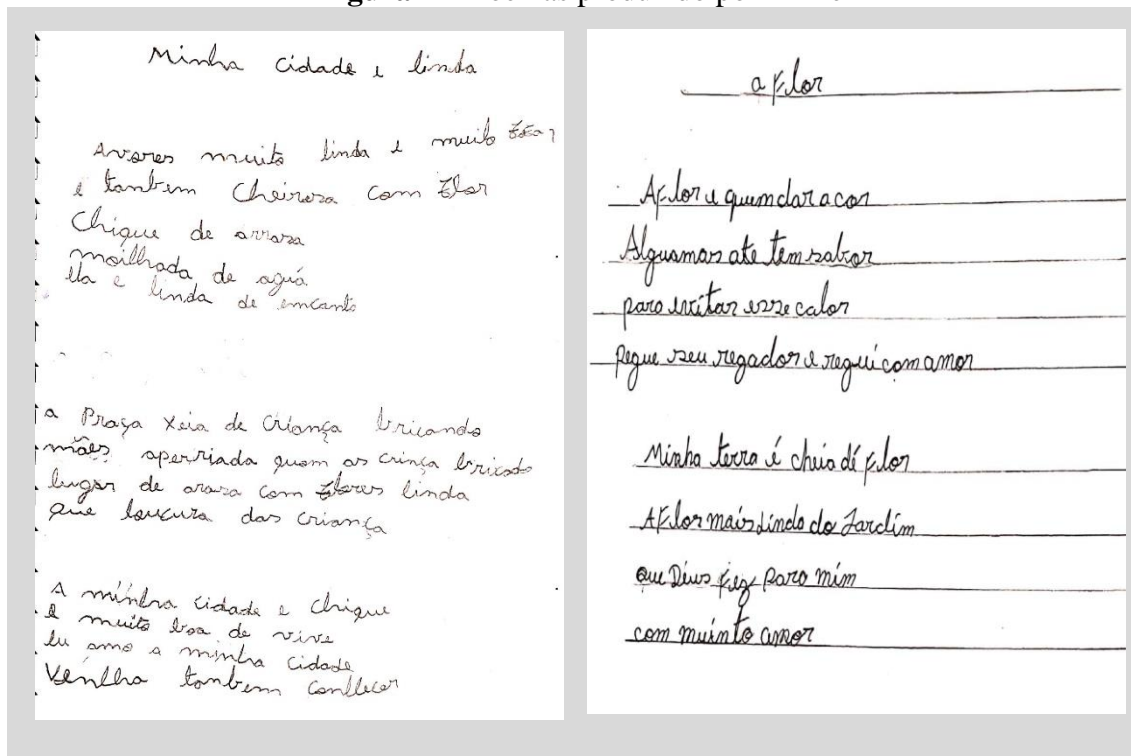
Posteriormente nas Figuras 6 e 7 podemos apreciar alguns dos poemas que culminaram na exposição, onde as flores, a igreja, as crianças brincando na praça passaram a ser percebidos pelos educandos como algo belo pertencente a sua cidade e diante de um cenário de belezas recém descobertas, proporcionou belas poesias e belos poemas

Figura 6- Poemas produzido por A15 e A26



Fonte: acervo do autor, 2019.

Figura 7 - Poemas produzido por A22 e A11



Fonte: acervo do autor, 2019.

Nas poesias apresentadas durante o seu processo de elaboração os educandos mediado pelo professor, pensaram sobre o sistema de escrita alfabética em contexto de letramento,

sempre com o educando ativo no processo, com um propósito definido para a realização das atividades pelo fato de sentir-se interessado e motivado a realizar para se tornar um poeta e não apenas por uma obrigatoriedade imposta pela escola.

Ao término da exposição as poesias foram organizadas pelo professor com sugestões do educandos e foi registrado o Ebook,⁴ apresentado na figura 8, também como o nome Minha Cidade tem Beleza, Pedro Velho, Beleza e Poesia, para compartilhar com os familiares e a comunidade o que havia de mais belo na nossa terra, e assim, mais uma vez a escrita e a leitura sendo usada para desenvolver habilidades com uma função social.

Figura 8 - E-book com as produções



Fonte: acervo do autor, 2019.

O que percebemos durante todo o processo, é o fato de que, com a definição do problema e o uso dos recursos tecnológicos associados a postura mediadora do professor nos permitiu desenvolver habilidades definidas na BNCC e Documento Curricular do RN de maneira contextualizada e o mais importante prazerosa e gratificante para educandos e professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia utilizada para vivenciar na prática docente as habilidades definidas na BNCC e no Documento Curricular do RN permitiu o desenvolvimento das habilidade inerentes ao ano em questão.

⁴ E-book disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1vJZDGDCIxiRE642agqPEoUeM57vrXSpf/view?usp=sharing>

Pudemos perceber com o que foi vivenciado que a aprendizagem baseada em problemas aliada ao uso das tecnologias digitais colaboram na imersão e motivação dos educandos na realização das atividades.

Com educandos e professores ativos no processo temos na prática um caminho de descobertas, curiosidade, de perguntas que nos leva a construção do conhecimento, no contexto em questão ao processo de Alfabetizar Letrando.

Temos a consciência que não é o simples fato de usar recursos tecnológicos que colabora para uma prática educativa disruptiva, ela precisa estar associada a uma base teórica sólida e uma postura criativa e investigativa do professor, para que seu uso não seja feito apenas por modismo e sim com a consciência necessária para compreender suas aplicações compreendendo suas limitações e seus pontos fortes.

Poderemos imergir ainda mais no uso da tecnologia, buscando novas possibilidades de utilizá-las no ciclo de alfabetização para o desenvolvimento das habilidades que proporcionam aos educandos o domínio do Sistema de Escrita Alfabética, inserindo os jogos digitais, pensamento computacional, robótica, movimento *maker* e outros recursos que poderiam contribuir para o desenvolvimento das habilidades definidas nos documentos.

A postura de professor pesquisador e de sistematizar as atividades docentes, nos faz superar o problema de sermos consumidores de informações, contribuindo para a construção do conhecimento, para a melhoria da qualidade de ensino e prática de professores da educação básica que buscam caminhos para superar os problemas vividos na sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas. Ano 01, Unidade 06. Brasília: MEC, SEB, 2012. p. 27-37.

DELISLE, R. **Como realizar a Aprendizagem Baseada em Problemas**. Porto: ASA, 2000.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959a.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: mercado das letras, 2004.

DUBEUX, M.H.S.; SOUZA, I. P. **Organização do trabalho pedagógico por sequências didáticas**. In: BRASIL; Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas. Ano 01, unidade 06. Brasília: MEC, SEB, 2012. p. 27-37.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALLO, S. Base Comum Curricular, um instrumento da biopolítica. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, n.516, ano XVII, dezembro de 2017, p.37-41.

GODOY, A. Shimidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n.3, p, 20-29, 1995.

MACEDO, L. **Ensaaios Pedagógicos**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa, PR: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

SANTOME, J.T. A instituição escolar e a compreensão da realidade: o currículo integrado. In: Silva, L.H/ AZEVEDO. J.C.; SANTOS, E.S.(Org). **Novos Mapas Culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos. **Revista Pátio**, ano VII, n° 29, fev./abr. 2004.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Repenser l'éducation: vers un bien commun mondial?** Paris, UNESCO, 2015.

SEEC – RN, **Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte**, SECD/2018.